



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GABINETE DO MINISTRO

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA,

PROFESSOR DOUTOR ARMINDO TIAGO, MINISTRO DA SAÚDE

**Conferência de Imprensa sobre o Surgimento da
Variante Ómicron do SARS-CoV-2**

Maputo, 30 de Novembro de 2021

**Caros Colegas da Comunicação Social,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O nosso país atravessa actualmente um período de baixa transmissão da COVID-19 em todas as províncias.

Nas últimas 24 horas foram notificados 20 casos novos, um internamento e zero óbito. O nosso país tem actualmente internados quatro doentes com COVID-19.

Todos os indicadores epidemiológicos de monitoria colocam o nosso país no Nível 1 da pandemia, o nível mais baixo de medidas de restrição.

Na Quarta-feira da semana passada, portanto há menos de uma semana, a África do Sul notificou a descoberta de uma nova variante do novo coronavírus. Dois dias depois, esta variante foi classificada como sendo uma variante de preocupação pela Organização Mundial da Saúde.

Esta variante, chamada de Ómicron, possui várias mutações que preocupam os cientistas a nível global. Algumas destas mutações “**poderão**” estar associadas à maior capacidade de transmissão de uma pessoa para outra. Usamos a palavra “**poderão**” porque se trata de uma hipótese derivada a partir da estrutura do vírus. Actualmente, não há evidência científica que suporte esta hipótese.

Cientistas em todo o mundo, incluindo em Moçambique, trabalham afincadamente para esclarecer todas as questões importantes sobre a variante Ómicron, incluindo o seu impacto na transmissão, no diagnóstico, no tratamento, no escape às vacinas e na gravidade da doença causada. Poderão passar várias semanas até que estas questões estejam esclarecidas.

Assim, neste momento **NÃO** há evidência científica que a variante Ómicron se transmita com mais facilidade, que cause doença mais grave ou que não possa ser prevenida por vacinas.

Entretanto, sabemos que as formas de transmissão da variante Ómicron são similares às de todas outras variantes. Por isso, como todas as outras variantes do novo coronavírus, a variante Ómicron pode ser prevenida pelas medidas básicas de prevenção, nomeadamente a lavagem frequente das mãos com água e sabão ou desinfecção destas com recurso ao álcool, a observação do distanciamento físico, o uso correcto da máscara para cobrir a boca e o nariz, a etiqueta da tosse e do espirro, e a observação da quarentena e do isolamento.

Estas medidas básicas de prevenção da COVID-19 se aplicam mesmo na situação epidemiológica favorável que o nosso país atravessa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A variante Ómicron foi identificada na África do Sul, no Botswana e em vários países em outros continentes. Até ao momento, já foram identificados a nível global 213 casos da COVID-19 causados por esta nova variante, em 18 países em todos os continentes.

A África do Sul possui um dos Sistemas de Vigilância Genómica mais avançados do mundo, e actualmente é o país que reportou o maior número de casos da COVID-19 causados pela variante Ómicron. Uma análise preliminar destes casos indica que são na sua maioria assintomáticos ou com sintomatologia ligeira. No entanto, é necessário que se acumule mais evidência científica para entendermos o perfil clínico dos casos da COVID-19 causados por esta variante.

Como parte do nosso programa de vigilância genómica, estamos actualmente a testar o arquivo das amostras positivas do mês de Novembro, com vista a identificar casos suspeitos de infecção pela variante Ómicron. A partir desta investigação usando a técnica de PCR, encontramos até então dois casos suspeitos de infecção pela variante Ómicron. Estes casos serão confirmados por sequenciamento genético ao longo dos próximos dias. No entanto, os nossos resultados preliminares, associados à proximidade geográfica com

países onde a variante Ómicron já foi confirmada, eleva a probabilidade da ocorrência desta variante em território nacional.

Queremos apelar à serenidade e assegurar que não há motivos para pânico pelos seguintes motivos:

- *Primeiro*, o nosso país continua a registar uma situação epidemiológica favorável;

- *Segundo*, não há actualmente evidência científica que tenha demonstrado maior potencial de transmissão da variante Ómicron, e mais importante, que esta cause doença mais grave ou que escape à protecção gerada pelas vacinas;

- *Terceiro*, as medidas de prevenção básicas e a vacinação continuam sendo as melhores formas de controlar a pandemia da COVID-19, independentemente da variante prevalente.

Em seguimento das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC) e da Comissão Técnico-Científica para Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19, o nosso país está a implementar as seguintes acções específicas em resposta ao surgimento da variante Ómicron na região:

- 1) Intensificação das acções de comunicação e fiscalização para melhorar o cumprimento das medidas básicas de prevenção da COVID-19;
- 2) Continuação da vacinação em massa contra a COVID-19;
- 3) Intensificação da vigilância em todos os pontos de entrada, incluindo a testagem de COVID-19 nestes pontos;
- 4) Fortalecimento da vigilância genómica do SARS-CoV-2; e
- 5) Preparação do sistema de saúde para uma eventual quarta vaga da pandemia.

Gostaríamos de reiterar que as medidas de contenção ora em vigor serão ajustadas em função da evolução da situação epidemiológica no nosso país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aproxima-se a época festiva, caracterizada por maior mobilidade de cidadãos e por convívios familiares. Mesmo na ausência de novas variantes, este período pode propiciar o aumento da transmissão da COVID-19. Na época festiva passada vivemos momentos difíceis, caracterizados por dor e luto nas nossas famílias como resultado da COVID-19.

Devemos, a todo o custo, evitar que esta época festiva resulte, mais uma vez, em vários meses de sofrimento para toda a sociedade. O nosso país tem conquistado ganhos importantes na luta contra esta pandemia. A manutenção

destes ganhos depende da responsabilidade individual e colectiva dos moçambicanos.

Queremos aproveitar esta ocasião para apelar a todos para o cumprimento consciente das medidas básicas de prevenção da COVID-19. Estas medidas foram importantes para o controlo das três vagas que sofremos em Moçambique, e continuarão a jogar um papel fundamental para prevenir e controlar uma potencial quarta vaga.

Adicionalmente, o nosso país tem estado a disponibilizar de forma gratuita vacinas contra a COVID-19. Neste momento, decorre a vacinação nas zonas urbanas e rurais em todo o país. O nosso país já logrou iniciar a vacinação em mais de 6,5 milhões de pessoas, isto é, 39% do grupo alvo previsto. Entre estes, mais de 3,9 milhões de pessoas, isto é 23% do grupo alvo, já estão completamente vacinados, e por isso protegidos contra as formas graves e morte por COVID-19.

Apelamos a todos os cidadãos com mais de 30 anos que ainda não foram vacinados para se dirigirem ao posto de vacinação mais próximo. As vacinas protegem contra as formas graves e contra a morte por COVID-19, independentemente da variante que causa a infecção.

Contra a COVID-19, Vacinar Sim, Prevenir Sempre!

Muito obrigado pela atenção.